

# Espera por reforma já dura 16 anos

CARMEN CRUZ  
Da Editoria de Cidade

Velha e caindo aos pedaços. É esta a situação da Escola Classe nº 1 de Brazlândia, construída no início da década de 60 e até hoje sem reformas. Nesse ambiente, a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) mantém 533 crianças estudando em três turnos de aulas, sem oferecer as mínimas condições de aprendizado. Das paredes aos quadros-negros, do piso ao teto, tudo espelha abandono.

Tarde de sexta-feira. E quase o fim do terceiro turno na Escola-Classe nº 1, situada no Setor Tradicional. Não há porteiros e a entrada, por qualquer um dos dois portões, é fácil, sem impedimentos. Estranhamente, os dois pavilhões de salas de aula têm as portas voltadas para um lado, enquanto a diretoria, a secretaria e a biblioteca ficam no outro, bem distantes dos alunos.

## DESGASTE

Dois servidores da FEDF responsáveis pela limpeza na escola só conseguem trabalhar realmente nos fins de semana, porque os três turnos ininterruptos de segunda à sexta-feira não lhes dão tempo para toda a manutenção. A tentativa de devolver as salas e os banheiros em condições razoáveis aos alunos de cada turno é quase vã, porque além do movimento da ga-



rotada, o próprio prédio não contribui para uma melhor fachada.

Quando foi construída, em 1962, a escola tinha condições para atender apenas a quatro turmas médias, cujas aulas seriam no prédio maior, ao lado da cantina. A diretoria funcionava no prédio de baixo, ao lado da sala dos professores. Na área da escola foi construída a sede do Complexo Escolar de Brazlândia, inaugurada em 1979. São dois pequenos prédios, próximos à cerca, com a desativação do Complexo, foram

adaptados ao funcionamento da Sala de Professores, da Diretoria, da Biblioteca União e da Secretaria.

Dois novas salas de aula surgiram com a transferência da diretoria; com isso, a escola funciona de 8h às 18h, sem intervalo, com 18 turmas de 30 alunos em média. Há dois anos a escola foi encarregada de abrigar o curso de supletivo e mais um outro turno extra. "Felizmente o supletivo sai este ano e agora só estamos com os três turnos, o que continua sendo difícil para a escola", afirma a diretora Maria Aparecida Cintra.

Para atender a todos esses alunos, a Escola-Classe nº 1 de Brazlândia dispõe de apenas 16 professores regentes e de quatro professores dinamizadores, para turmas de 1ª à 4ª séries. De acordo com a diretora Maria Aparecida, os vigias da escola não têm problemas com depredadores ou invasores. "Estamos numa área tranquila, mas seria bom se tivéssemos pelo menos um porteiro", salienta.

A biblioteca, que recebe o nome de Biblioteca União, funciona em um pequeno cubículo ao lado da secretaria. Ali os alunos só encontram livros didáticos, literatura infantil e cartilhas oficiais. Segundo a diretora Maria Aparecida Cintra, a biblioteca, da forma como está, pouco contribui com o ensino na escola.